CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES
1988 - ANO DO CENTENÁRIO DA OUTORGA DO "TÍTULO DE CONSELHO" AO CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES

GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
86

O MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO "CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES"



Em 1948, como parte das comemorações do centenário de nascimento do Conselheiro Rodrigues Alves, a cidade de Guaratinguetá se movimentou para a criação do Museu Rodrigues Alves:"E o Museu será a maior manifestação que se lhe pode honrar o passado e toda sua geração"(1). Já antes disso o Prof. Ernesto Quissak vinha lutando para conseguir esse objetivo, tentando obter dos "descendentes do Conselheiro a doação à cidade, do histórico solar onde residira o ex-Presidente, para nele funcionar o Museu"(2). Finalmente, graças à iniciativa do Prof. Ernesto Quissak, que sugerira ao governo do Estado a criação de museus históricos e pedagógicos nas cidades paulistas onde nasceram ou viveram presidentes da República, foi, entre outros, criado o Museu Histórico e Pedagógico "Conselheiro Rodrigues Alves" em Guaratinguetá pelo Decreto nº 26 218 de 03/08/1956 do Governador do Estado Jânio da Silva Quadros que dispõe sobre a instalação dos Museus Históricos e Pedagógicos homenageando "Os

homens que saídos de São Paulo governaram a Nação".

Criado o Museu que homenageava o ex-Presidente Rodrigues Alves, teve ele diversas instalações provisórias: a primeira a 13/05/58 no então Instituto de Educação "Conselheiro Rodrigues Alves" conforme regulamentação baixada pelo Ato nº 19 da Secretaria de Educação de 30/04/57. Entretanto não chegou o funcionar no Instituto de Educação. Em 1965, foi novamente instalado à rua Visconde de Guaratinguetá tendo como diretor o Prof. José Luís Pasin. Transferido para a Biblioteca Municipal em 05/10/69 encerrou sua atividade por falta de recursos. Em 1979 o Museu foi novamente instalado, agora por iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura, no prédio do Museu Municipal, no Pedregulho, tendo como diretora a Profª Maria Aparecida Paiva Alves que conseguiu reunir importante acervo junto aos familiares do Conselheiro. Finalmente, a 11/04/1982, foi oficial e definitivamente instalado na casa onde Rodrigues Alves viveu, à rua Dr. Morais Filho, nº 41.

A casa onde o ex-Presidente residiu, construída na esquina das atuais ruas Dr. Morais Filho e Dr. Martiniano, em data anterior a 1870, foi erguida em taipa. Passou por diversas intervenções. Uma ocorrida após a Revolução Constitucionalista de 1932, quando, a casa que tinha abrigado soldados constitucionalistas e a instalação de uma secção da Cruz Vermelha de Santos, foi ocupada por soldados federais que, segundo testemunhos, a teriam danificado bastante. Outra grande intervenção se deu na década de 1940, quando ficou com as características que hoje apresenta.

Em 1968, por Lei Municipal, o prédio foi declarado de utilidade pública. Em 1969 a casa foi tombada pelo SPHAN e declarada MONUMENTO NACIONAL devido à sua importância histórica para a Nação. O Governo do Estado, através do CONDEPHAAT, tombou também o prédio em 1969. Finalmente, em 1979, foi desapropriado pelo Governo Estadual, sendo que a emissão de posse definitiva foi exarada pelo Juiz da 1ª Vara da Comarca de Guaratinguetá no Processo nº 1473/79, passando a casa para a Secretaria de Estado da Cultura, que mantem o prédio e o Museu que nele funciona. De posse do prédio, a Secretaria da Cultura iniciou a reforma do mesmo para nele instalar o Museu, o que aconteceu a 11/03/1982, pertencendo, desde então, à rede de museus do Estado, através do Departamento de Museus e Arquivos do Est. de São Paulo.

Entretanto, não se executaram as obras necessárias e o prédio, ameaçando ruir, teve que ser interditado pelo Departamento de Obras do Estado. Em 16/09/1986 o seu acervo

foi transferido para o Departamento Municipal de Educação, no bairro do Pedregulho, enquanto se procedia às obras de conservação da casa. Como essas obras estavam demorando, novamente a cidade se movimenta para salvar a casa e, no mês de dezembro de 1987, as obras de recuperação tiveram início, com verba fornecida pela Secretaria de Estado da Cultura, administrada pela Prefeitura Municipal que contratou a firma "Construtora Cotta e Cia. Ltda" para a execução do serviço.

O acervo do Museu Histórico e Pedagógico "Conselheiro Rodrigues Alves" compõe-se de perto de mil peças registradas, sendo que 636 são documentos e, do restante, grande parte se refere ao mobiliário.

Entre os documentos catalogados, existem cartas pessoais escritas ou recebidas pelo Conselheiro, documentos diversos do período em que foi Presidente da República e em que governou o Estado de São Paulo, inclusive documentos confidenciais. Possui também transcrição dos cadernos de anotações onde Rodrigues Alves registrava suas impressões pessoais e, através dos quais, podemos sentir seu pensamento particular à época em que governou o país e, após deixar a Presidência, quando se recolheu a Casa de Guaratinguetá. Há também cópias "xerox" de documentos relativos à Câmara Municipal de Guaratinguetá, ao Palácio do Governo de S. Paulo na época imperial quando o Conselheiro foi Presidente da Província e de documentos relativos ao tempo em que ele foi Juiz Municipal e Juiz de Órfãos, e outras de documentos relativos às eleições de 1873 a 1998, cópias essas oferecidas pelo Arquivo do Estado de São Paulo. Também em "xerox", há cópias da correspondência confidencial de Afonso Pena (de 19/9/1908 a 10/5/1909) fornecidas pelo Arquivo Nacional.

Grande número de livros que faziam parte da biblioteca particular do Conselheiro enriquece o patrimônio do Museu. Entre eles há livros de Direito, coletânea de Anais da Câmara e do Senado, de leis da época do Império e dos primeiros anos da República, desde 1826, bem como relatórios da Presidência da República e do Estado e de vários ministérios e secretarias.

Juntamente com o restante do acervo e a própria casa, a documentação iconográfica, constituída de fotografias, quadros e "video-tape", proporcionam subsídios para estudiosos e pesquisadores, nos mais diversos ramos, notadamente no estudo da história da época.

Digno de nota é, também, o conjunto de peças comemorativas que o Conselheiro recebeu durante o seu governo, mui

tas delas expressando uma parte da História da cidade do Rio de Janeiro, como as referentes ao início e à inauguração da Avenida Central (hoje Rio Branco), obras de ampliação do porto e Teatro Municipal.

O mobiliário da casa é composto de peças das residências de Guaratinguetá e do Rio de Janeiro, esta não mais existente e que ficava à rua Senador Vergueiro. Em sua maioria são móveis do final do século passado e início deste, como os belos conjuntos de sala-de-visitas, da sala-de-jantar e do quarto de casal. A casa mobiliada de acordo com a sua época é mostra significativa do quotidiano do Conselheiro, e de sua maneira de viver.

O Museu H. e P. "Conselheiro Rodrigues Alves" tem procurado não apenas colecionar, conservar, apresentar e educar no sentido didático da palavra, mas, ter um papel ativo, orientado para dar ao público a iniciativa cultural, abrindo-se para a sociedade em que vive para que ela possa se servir dele e não apenas vê-lo passivamente, embora vê-lo também seja importante, pois, ele nos fala de uma época marcante da cidade e da nação, tendo a casa como centro de importantes decisões da vida nacional.

O Museu é aberto a todas as pessoas e entidades que o procuram. Promove cursos, lançamentos de livros, exposições várias (de pintura, de fotografias, filatélicas, etc), concursos e cede suas dependências para os mais diversos projetos culturais. Foi esse o caminho encontrado para que o Museu se tornasse conhecido e a história do seu patrono estudada e difundida "honrando o passado e toda a sua geração" (1), mas, ao mesmo tempo, discutindo o presente e refletindo sobre o futuro.

Maria Apparecida Couppê Schmidt

(Diretora do Museu H.P. Conselheiro Rodrigues Alves)

Benedito Dubsky Coupé

FONTES DE CONSULTA: Documentação do Arquivo do Museu Histórico e Pedagogico "Conselheiro Rodrigues Alves" - 1."A Libélula" - nº 1 mar. 1948 - Artigo de Romão Gomes Portão. 2 - "O Radar" - 7 maio 1948 - Artigo de Paulino Rocha. 3 - COUPÉ, B.D. - "Alguns aspectos da Revolução Constitucionalista em Guaratinguetá", nº 34 da série História do Museu Frei Galvão e "Alerta São Paulo" - Revista Ângulo nº 13-14.